

Revista: REBEL (Revista Brasileira de Arte e Tu-
rismo) n° 1 pgs.: 3, 4 e 5 (1º ano)

Data: Fevereiro-março - 1979

Local: Rio de Janeiro

Título: IVAN SERPA Amigo Mestre de Várias Ge-
rações.

Autor: Lima, Deise

Notas: Fetes dos dois últimos quadros que Ivan
estava pintando - Quadro Beijo

REVISTA: REBAT (Revista Brasileira de Arte e Turismo)
Nº 1 - pgs. 3, 4 e 5
DATA: fevereiro/março de 1979
LOCAL: Rio de Janeiro-RJ
TÍTULO: **IVAN SERPA** Amigo e Mestre de Várias Gerações
AUTOR: Deise Lima

Ivan Serpa iniciou oficialmente sua carreira artística em 1947 com obras selecionadas para o "Salão Nacional".

Estudou com Axel Leskochesk; nesta época sua temática era o Figurativo. Na Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, onde trabalhou, teve oportunidade de ver o trabalho do anôbio nas folhas dos livros. A visão foi muito importante para ele, pelas colagens que mais tarde teve a oportunidade de executar usando páginas destruídas de livros, papel fino etc. Sentimos em várias fases de sua obra o "caminho" do anôbio, evidentemente um caminho dirigido pela sensibilidade do artista. Da fase das colagens resultou o trabalho "Construção 75" da 1ª. Bienal de São Paulo e reproduzido pela UNESCO. Ganhou o título "Jovem Pintor Nacional" nesta Bienal com a tela abstracionista-constructivista "Formas" (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo).

"**IVAN** MARCOU A ARTE BRASILEIRA COM UMA PRESENÇA FEITA DE INTELIGÊNCIA, SENSIBILIDADE, PARTICIPAÇÃO E, TALVEZ ACIMA DE TUDO, UMA FÉRREA DISCIPLINA DE TRABALHO."

"SUA OBRA SE CARACTERIZA PELA TÉCNICA ALTAMENTE APURADA, POR UM ACABAMENTO RIGOROSO E EXEMPLAR, POR UMA EXTRAORDINÁRIA PERSEVERANÇA EM BUSCA DA PERFEIÇÃO."

Ivan Serpa foi um dos precursores do Construtivismo no Brasil. Criou o "Grupo Frente", grupo de vanguarda composto quase todo de alunos seus. Vale realçar aqui que **Ivan**, para atingir uma linguagem plástica clara, sacrificou deliberadamente o sucesso fácil, ao alcance de suas mãos.

Como artista se caracterizou pela pesquisa constante e por isso sempre foi atual, um homem do seu tempo.

Em 1956, numa entrevista a Jayme Maurício (Correio da Manhã, 30.3) afirmou: ... "Quando digo Atelier poderia dizer também Laboratório de Pesquisas, embora isso escandalize os saudosistas e conservadores." É incrível como ele preconizou a criação dos atuais centros de estudos e pesquisas etc. relativos a atividades artísticas.

Em 1963-64 **Ivan** retorna à Figura, mas em Forma Expressionista — é a "Fase Negra". Constituiu-se de enormes figuras, quase monstros, marcando assim um extravasamento, um protesto solto das sensações interiores que gritavam por uma humanização total, triunfal.

Em 1967-68 abandona novamente a Figura, só usada eventualmente em desenhos eróticos e inicia experiências no campo óptico.

Em seus últimos desenhos os anóbios voltam com muita força junto a corpos semidestruídos. Suas telas falam de uma linguagem mística, é a fase Geomântica; seus últimos trabalhos (inacabados):

"Passagem para um Plano Superior" e "A Grande Vitória" se completam e ficamos resabiados diante da possibilidade de conhecimento antecipado do artista de sua partida.

Ivan... "Marcou a Arte Brasileira com uma presença feita de inteligência, sensibilidade, participação e, talvez, acima de tudo, uma férrea disciplina de trabalho" (J.R. Teixeira Leite — O Globo, 26.4.73).

... "Sua obra se caracteriza pela técnica altamente apurada, por um acabamento rigoroso e exemplar, por uma extraordinária perseverança em busca da perfeição" (Mário Pedrosa — Tribuna da Imprensa, 17/18.3.56).

"A SUA GENEROSA VOCAÇÃO O LEVOU A ADOTAR ARTISTAS, HOJE NO AUGUE DA FAMA, DANDO-LHES APOIO MORAL E MATERIAL."

Ivan sempre se colocou ao lado de seus alunos, procurando mostrar que ninguém é dono da verdade e que a pesquisa é o que realmente importa. Ao mesmo tempo em que num clima de igualdade propunha que caminhassem juntos pesquisando, ele transmitia suas experiências, e suas críticas eram frutos de pesquisas anteriores. Ele não tinha hora ou lugar para orientar, bastava perguntar, mostrar um trabalho e ele forçava o debate crítico. Com o desenvolvimento da autocrítica em seus

alunos surgia naturalmente a autoconfiança. Os debates em grupo ajudavam a uma nova visão dos trabalhos, daí a naturalidade e a receptividade de seus alunos às críticas de terceiros. Esta segurança é fruto da não diferença entre mestre (palavra, aliás, que sempre detestou) e alunos.

Ivan Serpa foi responsável pela iniciação ou pelo aprimoramento de inúmeros artistas nacionais.

Se como artista revelou-se criativo, fiel a sua interioridade, como homem, amante, amigo e pai teve uma continuidade natural. Conversar com Lygia Serpa a respeito do marido é sem dúvida conhecê-lo e amá-lo mais ainda. Dos três filhos obteve o respeito e a admiração merecidos.

Hoje vive **Ivan**, malgrado sua ausência desde 73, nos cômodos e pertences da casa do Méier, no atelier onde ainda permanecem seus apetrechos de pintura, nos quadros espalhados pela casa, contendo a cada passo um olhar de admiração e saudade.

Era o que nos podia deixar um homem que certa vez, quando a Revista Chuvisco, em 1971, lhe sugeriu dar uma mensagem estética, respondeu naturalmente:

...Estou de acordo com a inquietação permanente. Quem chegou ao fim está morto. Por isso não se deve ensinar pintura a ninguém, mas um constante diálogo que leve à vida.